

CULTURA

FEIRA MODERNA CEARENSE

Lançado há 30 anos, 'Massafeira' ganha reedição em CD e livro que reavalia o movimento

Plantão | Publicada em 28/09/2010 às 09h52m

Leonardo Lichote

••••• • **DÊ SEU VOTO**

MÉDIA: 5,0

Comentários

RIO - Na capa do LP duplo "Massafeira", de 1980, os chifres de um carneiro estilizado fazem o desenho do oito deitado, símbolo do infinito. O disco - registro físico de um movimento que entre 1978 e 1980 nasceu e amadureceu em Fortaleza - apresentou ao Brasil uma efervescente cena cultural local, com artistas como Fagner, Ednardo, Belchior, Patativa do Assaré, Amelinha e Fausto Nilo. Agora, três décadas depois, a reedição em CD (Sony) e o lançamento do livro "Massafeira 30 anos" (Aura) repensam a importância do álbum/movimento - capítulo esquecido da música brasileira - e apontam para o caráter visionário do chifre-infinito que o lançava no futuro. Afinal, ele trazia um outro olhar sobre o Brasil e sua cultura, vindo de um ponto de vista fora do eixo RJ-SP, incorporando leituras de "primos" como Clube da Esquina e Tropicália e trazendo colaborações originais a elas. Um olhar que ecoava o desejo de afirmação de Patativa, que agora pode ser ouvido em CD: "Eu sou filho do Brasil e meu nome é Ceará."



Ouçá 'Aurora'

- A nossa leitura de Brasil incorporava intensamente a poesia popular do interior. Os tropicalistas já haviam feito isso de forma pontual, com Gilberto Gil, Torquato Neto - lembra Ednardo, que fará hoje na Modern Sound, ao lado de Fagner, o show de lançamento do CD e do livro, organizado por ele. - Os artistas do Cariri, região no sul do Ceará que tem uma cultura riquíssima, nunca tinham sido levados a Fortaleza. A Massafeira Livre foi a primeira vez na capital, por exemplo, do poeta Patativa do Assaré, que depois lançou vários discos, e cuja obra virou objeto de estudo em universidades na França.

A Massafeira Livre a que Ednardo se refere foi uma feira cultural realizada em 1979 no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. Ali se consolidou o movimento que vinha se articulando desde o ano anterior na cidade. Mais que servir de palco a artistas cearenses de diferentes áreas (artes plásticas, cinema, literatura) e gerações (Fagner, Ednardo e Belchior, por exemplo, já eram conhecidos por seu trabalhos próprios), o evento aglutinou vanguardistas de outros estados, como Walter Franco e Zé Ramalho - que fez lá o show de lançamento de seu primeiro disco.

- Em 1978, estava envolvido com a turnê de lançamento do meu disco e filme "Cauim" quando jovens artistas me procuraram para falar da falta de espaço em Fortaleza e do desejo de mostrar sua arte. Muitos deles acabaram trabalhando na montagem do meu show. Eu e amigos como Fagner e Fausto Nilo percebemos então que poderíamos organizar um evento amplo, que abraçasse várias manifestações artísticas. Quando vimos, a coisa ficou muito maior do que imaginávamos. Tivemos que fazer quatro dias, com oito horas por dia, para dar conta do volume de artistas. Só do Cariri vieram 150 - conta Ednardo.

O compositor ressalta que a Massafeira Livre foi uma realização feita a várias mãos, coletivamente:

- Idealização, produção, som, filmagem, tudo foi feito por todos. Auto-organizando-nos, conseguimos uma libertação, porque antes o Ceará era apenas receptor de movimentos vindos do sudeste. A produção cultural vinha só de um lado, one way (mão única).

Os quatro dias no Teatro José de Alencar renderam aos artistas um convite para gravar um álbum pela CBS ("Chamávamos, brincando, a CBS de Cearenses Bem-Sucedidos", diz Ednardo, referindo-se também à acolhida que o selo dava ao Pessoal do Ceará, outro grupo de músicos que incluía ele próprio e Fagner). O período de dois meses e meio no qual eles moraram no Rio, no Hotel Santa Teresa, para gravar o álbum duplo, foi uma espécie de extensão da feira.

- Viemos de Fortaleza, umas 80, 90 pessoas. A esse grupo se juntaram cariocas, paulistas, mineiros e gaúchos. No fim, tínhamos mais de 200 artistas. Fazíamos reuniões na beira da piscina do hotel, tomávamos cachaça, parcerias nasciam ali.

Entre o convite para a gravação e o lançamento, a gravadora passou por uma mudança de comando, e o disco acabou sendo lançado sem muito cuidado - trazendo um selo de "2 LPs pelo preço de um", uma informação "desmerecedora", na avaliação de Ednardo, diretor artístico do álbum.

- A gravadora não soube lidar com aquele projeto, muito diferente do que eles estavam acostumados a trabalhar - avalia Ednardo.

Show Da Semana

Shows no Rio de Janeiro com até 90% Desconto. Cadastre-se

Agora!

www.Groupalia.com/Shows

Livros com Descontos

Descontos de até 70% nas compras nas melhores Livrarias.

Aproveite!

www.ClubeUrbano.com.br/Livros

Bispo Edir Macedo Rouba?

Seja Pastor Credenciado como Bispo Bispo Edir e Pastor Silas Malafaia

www.FaculdadeGospel.com.br/Pastor

Classificados

Procurando **Imóveis**? Veja, abaixo, algumas ofertas para você



**Vende-se
apartamento**

CENTRO

A partir de **R\$ 80.000**



**Vende-se
apartamento**

MARACANA

A partir de **R\$ 110.000**

Mais ofertas de **imóveis**, **autos**, **empregos** ou **mix** ? [Acesse o Zap.](#)

© 1996 - 2010. Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.